Ano II — Faro, Quarta-feira 7 de Janeiro de 1914 — Numero 179

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

Atitude curiosa das oposições

Parece querer tomar uma nova e extravagante feição a nossa politica interna, pela organisação dum unico partido de oposição ao governo, ou, o que vem a ser o mesmo, de oposição ao glorioso Partido Republicano Portuguez.

De varia ordem são as considerações que nos apetece fazer relativamente aos boatos e afirmações vindas a lume sobre o assunto referido: Longe nos levaria tal intento. De entre elas sobresae, porem, e esta é a que mais nos importa visar, a que nos leva á legitima conclusão de que se faz publico testemunho do grande valor do nosso partido.

Desde ha um ano que se vinha levianamente afirmando, embora se reconhecesse que isso era uma falsidade flagrante, que o Partido Democratico não podia aguentar-se, por lhe faltar o apoio do Povo.

Só a *Carbonaria*, ou a *Formiga branca* o sustentavam:

Essa a razão pela qual o governo foi ameaçado com as eleições suplementares, tão certas as oposições estavam de que o governo não interviria no ato eleitoral.

Que o povo seria o arbitro da situação, que o povo daria o seu *veredictum* e esse seria de completa e formal repulsa para o Partido Democratico.

A sua exautoração seria completa, o seu aniquilamento, irrevogavel.

Vieram as eleições e o seu resultado deixou assombradas as oposições, que desde logo perderam a veleidade de se apresentarem como dominadoras da situação.

Ilusões desfeitas, ilusões perdidas!

Logo, então, os dois grupos de oposição ao governo começaram a compreender que nenhum deles tinha valor para, usando das suas proprias forças, se defrontar com o grupo governamental, que, forte e metodicamente organisado, tinha fundas raizes na opinião dos eleitores.

Tudo isto punha á prova o pouco tino politico e a desmedida ambição dos dois chefes da oposição que, uma vez conluiados, não podiam sofrer as ameaças constantes de se verem logrados um pelo outro.

Como, porem, os factos pesavam mais que os caprichos e estes punham á prova o nenhum senso politico dos dois referidos chefes, vá de insinuar-se a união, muito embora se saiba que, por sua imensa vaidade, os mesmos chefes se detestam cordealmente

O primeiro passo operou-se, sem sansão superior nas eleições municipaes.

Assim foi que por todo o paiz o Partido Democratico teve de se defrontar com os outros partidos reunidos.

E não digo somente com os dois partidos, o unionista e o evolucionista, porque este, afim de mostrar poderio que não possue, não teve pejo bastante para deixar de levar atraz de si, a reboque, o elemento conspiratorio, que do mesmo evolucionismo se serviu e tem servido, como valvula de segurança para entremostrar o profundo despeito que lhe vae na alma.

Ora, esse passo, dado no sentido da união, dessa mancebia incongruente, é a demonstração cabal, a confissão tacita do pouco valor que as oposições se reconhecem na luta com o nosso partido.

As oposições etiquetam-se de impotentes para continuar em luta com o grande Partido Republicano Portuguez.

Mas essa confissão tardia é uma prova da desorientação ou desorganisação das mesmas oposições, pois na realidade, ninguem via outra coisa, desde que esse alguem fosse medianamedte instruido, ou estivesse iniciado na politica.

Tambem esta tardia resolução pode ser atinente a demonstrar o pouco anceio que se vota á tal fusão, que *antes de o ser já o foi*, deixando de si as mais tristes e ignobeis recordações

Os dois chefes oposicionistas são duas abelhas mestras, razão por que não podem coexistir no mesmo cortiço. Ficará cada um no seu enxame, dando unidade ás obreiras, suas subordinadas. E' bem certo que jamais poderão fazer obra que se veja, pois tanto a colmeia evolucionista, como a unionista estão a abarrotar de zangãos, que, fazendo um barulho ensurdecedor, só tendem a destruir o que as obreiras produzem.

Ainda assim, na sua extrema fraqueza, esses enxames adoram as abelhas mestras.

Não se julgue, porém, que tendo uma regular vida autonoma, essas colmeias se podem fundir numa só, mais prospera.

E' bem certo que as abelhas obreiras podem, nesse sentido, envidar todos os esforços, mas os zangãos certamente lhes transtornam a obra

Uma das abelhas mestras tem de ser sacrificada. As duas não podem subsistir. Ora, foi atendendo a esse forte motivo que, em tempos, o evolucionismo enxameou da União. A abelha mestra Brito Camacho, tendo mais peçonha do que a outra, o dr. Antonio José, levaria esta de vencida. Foi, pois, a determinante natural que obrigou este a separar-se, para não morrer... politicamente, já se vê.

Mas se isto assim se passou e se os dois não podem juntar-se, embora lhes queiram fazer engulir a pilula dourada com a tinta dum interessante diretorio, para que pretendem desempenhar a força? A junção só será viavel no caso dos dois ou um, pelo menos, se afastar da politica. De outra forma, não. Todos compreendem que o acordo não pode ser completo, e ao minimo desacordo tudo irá pela agua abaixo.

Para o Partido Republicano Portuguez pouco importa que a junção se dê. Habituado a encontrar pela frente os dois partidos, tanto se lhe dá vê-los de mãos dadas, como fortemente abraçados ou fundidos.

O resultado será sempre o mesmo e esse resultado todos o conhecem por experiencia propria.

E' que o atual governo sabe tirar o seu reconhecido valor da obra que, moral e materialmente, nos tem levantado lá fóra, e não da fraqueza ridicula das oposições.

NOTAS E COMENTARIOS

Uma frase

O sr. dr. Antonio José de Almeida lá vinha um dia destes, num editorial da *Republica*, arremeçando os dardos da sua retorica aerea contra o governo e com tal lacundia... grafica que até citava Bismarck.

Segundo o mesmo sr. Antonio José de Almeida, o chanceler de ferro dissera um dia:

«O que me preocupa não é o juncal, é o tigre que se esconde no meio dele».

Ora em que pese ao ilustre patriarca do evolucionismo, temos que corrigir-lhe a citação.

Em logar de Birmarck ponha *Pae Paulino* e... fica certo.

Agressão traiçoeira

Escreve-nos o sr. João de Deus, antigo redator do *Aldeão*, declarando que não foi traiçoeiramente, mas sim em legitima defeza, que agrediu o sr. dr. Candido Guerreiro, quando este sr. pretendia vergasta-lo com um cavalo marinho, facto que a seu tempo se propõe provar com testemunhas perante a justiça.

Pombas sem fel

As hostes da talassaria propalam agora, com toda a sua furia intrigante, *que não era do programa revolucionario monarquico* atentar contra a vida de quem quer que fosse.

Isto, depois de conhecidos os trabalhos do engenheiro Trigueiros Martel, que a soldo dos conspiradores se propunha a fazer descarrilar quantos comboios houvesse, prova á saciedade a candura e a magnitude moral dos adversarios da Republica.

E' evidente que, se a monarquia triunfasse, os promotores das respetivas intentonas apenas dariam... chá e bolos aos republicanos...

O frio

Ha muito tempo que S. Ex.ª o frio nos não mimoseava com uma tão intensa e prolongada visita.

E o caso é que, apezar dos magnificos dias de sol que temos tido, já nos vae parecendo algo maçadora tal visita...

Um bom exemplo

Segundo diz o *Socialista*, atualmente crismado em *Vanguarda*, num dos seus ultimos editoriaes, na Italia, o partido socialista, ha alguns anos, lançou-se resoluta e prudentemente pelo caminho da administração direta nos serviços publicos.

Pois fez muito bem; e não admira que tal fizesse porque o partido socialista italiano não é para ahi qualquer sociedade do *Companheiro Martins Santareno & C.ª*.

Consegue impor-se porque é um partido devidamente organisado e com um programa nitidamente defenido, que não consente ligações nem alianças com elementos retrogados ou reacionarios.

Mas por cá, é bem diferente, e por isso o partido socialista parece avançar para as conquistas do progresso a... passo de caranguejo.

Gosta de milho

Em Aradas, vigararia de Aveiro, ha um padre de apelido Pato, que apezar de ter abandonado a egreja, ter difamado o serviço religioso da cultual e a Republica, continua mantendo em seu poder o respetivo arquivo e a receber os emolumentos que o mesmo rende.

Não ha que ver. Como bom *pato* gosta de milho.

Com... leite

Continuam a ter grande expansão os boatos de que os partidos evolucionista e unionista se vão cindir, formando um unico partido, sob a chefia do sr. dr. Duarte Leite.

Isso, isso! Com leite.

Assim talvez os ingenuos achem melhores de engulir os evolucionistas e os unionistas.

Estavam eles a dizerem-se fortes!

Tanto estão fracos que carecem de recorrer ao leite para aparentarem força!

João pergunta e João responde

Toda a gente sabe o antigo ditado que fala da presunção e da agua benta.

Relembrado o ditado, atente-se neste pedacinho de oiro do periodico em que colabora o *companheiro* Santareno:

Na verdade, emquanto meia duzia de imbecis estão fazendo uma propaganda dissolvente, o nosso presado diretor, Pedro Muralha, com aquela fé ardente que todos os socialistas sinceros lhe reconhecem, vae propagando na imprensa diaria o ideal que Pedro Muralha sempre professou.»

Esta não lembra ao diabo!

Então o companheiro Pedro Muralha, diretor do *Socialista*, havia de ir combater nos outros jornaes *o ideal que Pedro Muralha sempre professou?*

Fuzão

Afinal ainda não se sabe ao certo se são os evolucionistas que se fundem com os unionistas se são estes que se soldam áqueles.

De um lado e de outro ha prosapias em barda, generalissimos, generalões, marechaes, bichos de cosinha e até tambores mores da imprensa periodica, que levam em brios não quererem ser dos primeiros a *abaixar a marreca*.

O caso é algo picaresco e merece ser cantado em verso.

Todavia, para não contrariarmos as expansões politico—amurudas dos aero-evolucionistas, nem dos sectarios da *União*, prometemos fechar os olhos para que não se envergonhem...

Uma pergunta inocente

Escreve-nos um nosso *assiduo leitor*, perguntando-nos qual o nosso parecer ácerca da *Ausente*, a quem o apimentado sr. Alfredo Pimenta, da *Republica* dirige atualmente, naquele periodico, umas enxundiosas e mirificas missivas, todas recheiadas de erudição e conceitos.

Pois, carissimo *assiduo leitor*, tambem em tempos quizemos decifrar o enigma e não conseguimos.

Entretanto, supomos, e cremos que sem grande erro, que as taes cartas á *Ausente*, ou são dirigidas á *Princeza Mangalona* ou á *Lógica*.

E a razão é simples: Ficam bem a qualquer destas, especialmente á ultima.

«A Folha de Beja»

Com o seu numero de 1 do corrente completou vinte e dois anos de publicação *A Folha de Beja*, bem redigido e conceituado semanario bejense de que é diretor o nosso ilustre confrade sr. Marcos Bentes.

As nossas cordiaes felicitações.

Atiçando

O *alcorão* do evolucionismo patarata, vulgo, *Republica*, com aquela candida ingenuidade que toda a gente lhe reconhece, vae dizendo ao publico que não são tranquilizadoras as noticias que correm ácerca dum projetado movimento dos ferro-viarios.

E' claro que a *Republica*, tão candida e pura como é, toda se arripiaria se por acaso a tal greve rebentasse.

Mas descance o *Alcorão*, descancem tambem o sr. Antonio José de Almeida e Alfredo Pimenta, por que talvez ainda não seja desta que o governo necessite dos aero-planos do evolucionismo para descobrir o X do problema...

Os espartilhos

Muitas pessoas dizem mal dos espartilhos porque os consideram prejudiciaes á saude.

Essa opinião é em parte bem fundada por que ha fabricantes tão pouco escrupulosos que não hesitam em lançar no mercado espartilhos mal feitos que oprimem os orgãos respiratorios e são muitas vezes origem de graves doenças.

Mas qual será a dama capaz de prescindir de tal instrumento de tortura?

Cancioneiro do Povo

O meu amôr é soldado
Eu não o heide livrar;
Servir a patria é nobreza,
Meu amôr deixa-te estar.

O meu amôr é soldado,
Ninguem tem nada com isso;
Antes o quero soldado
Que frade de S. Francisco.

Semeei no mar coentros,
Só me nasceu uma leira;
Quando nasceram os homens
Nasceu fraca sementeira.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

A QUESTÃO SOCIAL

No regimen capitalista as relações entre o patrão e os operarios não teem verdadeiramente os caracteres de um contrato.

O contrato sub-entende o mutuo consentimento e a egual capacidade das partes contratantes. Ora o capitalista tem sempre a liberdade de empregar ou não o operario, ainda que nesta ultima hipotese lhe resulte prejuizo para os seus interesses, ao passo que o operario vê-se sempre forçado a vender o seu trabalho, sob pena de morrer de fome.

O operario, submetido ás duras necessidades da existencia, mais crueis ainda se tem mulher e filhos, não consente livremente em trabalhar em determinadas circunstancias e tem de ceder ás imposições do capitalista.

Este, pode esperar mais ou menos tempo, entanto que aquele não; tem de alimentar-se todos os dias, e na maioria dos casos a si e a sua familia.

Desta situação resulta uma dependencia, uma indiscutivel inferioridade de posição.

O escravo nos tempos antigos era uma coisa—uma coisa vendavel, transmissivel por doação, herança ou troca; hoje, o operario tem perante a lei personalidade, não é vendavel, não é transmissivel; mas o seu trabalho; sim, tem de o vender, de aceitar por elé o preço que lhe oferecerem.

A cubiça desenfreada dos ricos, as suas tendencias de ordinario egoistas e opressivas, agravam a situação dos proletarios.

Os operarios na defeza dos seus interesses espesinhados começaram por opôr á opressão excessiva dos capitalistas a *grève*, o descanço voluntario e a paralisação forçada do trabalho.

Para pôrem em pratica este estratagema tiveram de se entender uns com os outros, de se combinar, de se associar.

Dificil empreza, porque o engajamento para o trabalho faz-se individualmente e não em massa.

Depois vem o excesso de braços ou a fome, a miseria de muitas familias, se o conflito se prolongava deante da firmeza inabalavel dos patrões, dará sempre o triunfo ao mais forte, isto é, ao capital.

Nos paizes, onde os poderes constituidos pela burguezia manteem numa ignorancia sistematica a população operaria, como acontece em Portugal, as condições de resistencia ainda diminuem pelo enfraquecimento do acordo das vontades.

Só pela associação podiam os operarios melhorar as condições da sua existencia, defendendo os seus interesses contra as exigencias e as imposições dos capitalistas.

Mas as *Trades Unions*, os sindicatos operarios, as camaras sindicaes, os grupos corporativos, as associações de classe ou quaesquer outras agremiações de operarios são isoladamente muito fracos para fazerem valer a justiça das suas reclamações.

Precisam federar-se e crear instituições proprias equivalentes ou similares ás que possuem as classes burguezas.

Uma dessas instituições é a Bolsa do Trabalho.

Mesureur, presidente do concelho municipal de Paris, no discurso de inauguração da primeira Bolsa do Trabalho, lembrou que o proletariado levou seculos para chegar á liberdade e á egualdade politicas e acrescentou ser a nova instituição o instrumento com que ele poderá tornar efetiva uma liberdade para o advento dessa egualdade social, ainda afastada, a julgar pelo estado atual em que os seres muito pequenos, muito fracos ou muito velhos, com dificuldade encontram logar no que se chama o banquete da vida.

Justificando a creação da Bolsa, disse Mesureur:

«Não tivemos sómente em vista pôr termo á exploração de milhares de infelizes pelos escritorios de colocação, ainda que só isso bastasse para justificar a nossa obra.

Tivemos um fim mais alto.

Todas as forças sociaes estão organisadas: o Credito tem os seus mercados no mundo inteiro; o Comercio, as suas bolsas, as suas camaras, os seus tribunaes; o trabalho, fonte principal de todas as riquezas, ainda ha pouco conquistou, pelos seus sindicatos, um começo de existencia legal; nós damos-lhe a faculdade de afirmar essa existencia constituindo em todas as profissões uniões sindicaes verdadeiras, largamente abertas para todos,

sem distinção de escola ou de opinião.

«As camaras sindicaes operarias teem agora, na plenitude da sua liberdade, uma tarefa grande e laboriosa a cumprir; rodeadas de todos os elementos de informação e de instrucção, terão de estudar a par das questões especiaes de cada industria todas as que dizem respeito ás condições geraes do trabalho, as quaes, discutidas, examinadas pelos verdadeiros interessados, aparecerão á sua verdadeira luz e entrarão no dominio das reformas praticas.»

Nestas palavras acha-se acentuado o valor da nova instituição como instrumento da reorganisação social.

Teixeira Bastos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Um «amigo» de Portugal

Como toda a gente sabe, a municipalidade de Paris queria subscrever com cinco mil francos para o monumento de Camões, que vae erigir-se naquela cidade.

Pois, graças á intervenção do famoso e nunca assaz decantado conde de Audigné, essa soma acaba de ser reduzida a mil francos.

Este famoso conde de Audigné é o mesmo prócer que fez demolir o monumento ao glorioso cantor dos *Luziadas*, a pretexto de que tinha sido edificado numa rua particular.

Agora, levou a municipalidade da capital da França a reduzir a verba com que tão fidalgamente se inscrevera na lista dos subscritores para a creação do monumento ao grande poeta.

Parece que o tal conde está apostado a entrar na Posteridade á custa do Camões.

O peor da festa é que, com a sua constante perseguição á memoria do ilustre epico, o nobre conde vae com certeza figurar ao lado do Calino ou do *Rei da Madureza*, de patusca memoria.

Saibam quantos...

Toda a gente sabe que um dos problemas que mais afincadamente tem preocupado a curiosidade publica é aquele que visa a determinar quaes as convicções filosoficas do sr. Alfredo Pimenta, da *Republica*.

Pois bem: Para até certo ponto, acalmar a efervescencia das multidões que, como é sabido, não pensam noutro assunto, o mesmissimo sr. Pimenta, lá do alto do seu pedestal jornalistico, vae elucidando, complascente, as turbas, participando-lhes:

1.°—Que não é *bergroniano*.

2.°—Que as aspirações do seu espirito se contentam com o relativismo positivista.

3.°—Que as anciedades da sua consciencia não podem ser acalmadas nem adoçadas pela metafisica dum professor do colegio de França.

Depois disto, digam-nos lá, com franqueza, se este sr. Pimenta não está mesmo a pedir um aeroplano de primeira classe que o arrebate por ares e ventos, tal qual aconteceu ao celebre e famigerado barão de Pantana que por sinal tambem não era *bergroniano*... antes pelo contrario!

Oh! o pudor!...

Perante os tribunaes americanos compareceu ultimamente uma gentil rapariga arguida de haver dançado em tal ligeireza de *toilette* que ofendeu a castidade americana que é, segundo este e outros factos o demonstram, duma susceptibilidade feroz. A arguida—um tipo admiravel de beleza—defendeu-se assim da acusação de imoralidade com que a magoavam nos seus brios de artista:

—Senhor juiz, a acusação que me arrastou até aqui é calumniosa. Dancei como dança em toda a parte. Os bailados mitologicos as danças gregas, os passos coreograficos indispensaveis á perfeita execução desses bailados, nada teem de indecentes, como se diz no libelo acusatorio. E para o provar, venerando magistrado, eu peço licença para entrar naquele gabinete a fim de me apresentar deante do tribunal na *toilette* que deu origem a esta causa correcional...

O juiz estremeceu... e indeferiu a petição verbal. Não querendo, porém sentenciar sem perfeito conhecimento da causa, adiou o julgamento.

Sem duvida o austero homem disse com os seus botões:

—Se a vejo nua ou quasi, não resisto e absolvo-a imediatamente. O melhor será vela... na intimidade!

Oh, o pudor! Esta delicada susceptibilidade contemporanea faz lembrar mais Molière do que o velho Aristofanes. No «Tartufo» a velha Dorina pergunta ao astuto santarrão:

Vous êtes donc bien tendre á la tentation?

O juiz americano receiou tambem que a tentação o levasse a absolver uma ré que devia ser castigada pela sua petulancia. Mas como não quiz que a consciencia o arguisse dum ato menos justo, adiou a causa para ver a dançarina... no seu camarim, ou talvez, em sua propria casa! No tribunal, não. Poderiam dizer que se repetia a cena de Frinéa deante do areopago, e esse juiz é um homem do seu tempo. Prefere ver Frinéa nos seus opusculos, languida e voluptuosa, torcendo-se, deslocando-se em posições lascivas. E' mais discreto e mais... interessante... Frinéa poderá, findada a dança, reclinar-se nos braços da Justiça. Não é esta nega?... Se é, não verá o seu lindo corpo despido. E a Moral, nesse caso, não terá de queixar-se porque não sofreu nem a mais leve beliscadura.

Destas coisas só na America... e no teatro de Molière.

POETAS

O BEIJO DA MORTA

Cresce a invernosa noite, um frio intenso
Morde-me as carnes:—livido gelado,
No leito me ergo... e escuto o desolado
Uivo do inverno, atroz, convulso, imenso.

Tento dormir. Em vão! Esculo e penso.
Penso na eterna Ausente... Ah! se a meu lado
Ela estivesse! Um beijo perfumado,
Um só! me fora ardente e ideal incenso...

Abre-se então de leve a minha porta:
E' Ela! Entrou. Na palidez da morta
Uma aurora de beijos irradia:

Caminha... chega e diz-me num segredo:
«Une o teu rosto ao meu, não tenhas medo:
Venho aquecer-te: a noite está tão fria!»

Luiz Guimarães.

MOSAICO

Trez coisas se devem governar:— o carater, as linguas e a conducta.

Tres coisas se devem cultivar:—a virtude, a bondade e a sabedoria.

Tres coisas se devem amar:—o valor, o cavalheirismo e o desinteresse.

Tres coisas se devem admirar:—a inteligencia, a dignidade e a graça.

Tres coisas se devem aborrecer:—a crueldade, a arrogancia e a ingratidão.

Tres coisas se devem mostrar:—a verdade, a industria e a conformidade.

Tres coisas se devem defender:—a honra, a patria e os amigos.

A memoria

Aponta-se, entre os mais famosos exemplos de memoria extraordinaria,—Cacroze, esse orientalista que foi bibliotecario de Frederico da Prussia. Refere-se que, depois de haver ouvido recitar cincoenta versos, os repetia seguidamente sem errar, devertindo-se em os dizer na ordem inversa.

Garrendi é citado tambem entre os homens de mais fiel memoria.

Em tres dias aprendeu de cór, seis mil versos latinos.

Séneca podia repetir doze mil vocabulos na ordem exata porque os ouvira pronunciar.

Um ator inglez, Tyon, ganhou certa vez uma aposta, repetindo sem hesitar um só momento, duas paginas dum jornal.

O matematico Sanderson, que era cego, repetia todas as Odes de Horacio.

A MULHER

Mulher, eterna charada
Que ninguem decifrará:
Melhor que tu não ha nada,
Mas peor tambem não ha.

Maximiliano de Azevedo.

Instrução primaria

Baixaram já para pagamento as folhas de ordenado dos professores primarios do circulo escolar de Faro, relativas ao mez de dezembro ultimo.

—Passou no dia 2 do corrente o aniversario da inauguração das escolas centraes de Faro; nesse dia o professor regente da escola masculina, sr. José Joaquim Pinto da Cruz, reunindo todos os seus alunos e professores, fez-lhes uma brilhante alocução, sendo muito louvado o procedimento deste sr. que é digno de ser imitado como um bom exemplo educativo.

—A frequencia das escolas centraes de Faro, nos dias 2 e 3 do corrente foi: meninas, 115, 130;—meninos, 101, 140.

—A camara municipal de Faro ainda não pôz a concurso a escola masculina da Conceição, vaga pela saida do seu professor proprietario, sr. Antonio Mateus, para a escola central de Olhão. E' o que podemos responder á pergunta que sobre o assunto nos fazem.

—Ainda não baixaram nenhumas instruções sobre a forma do trespasse dos serviços de instrução primaria para as camaras, em conformidade com a lei vigente primaria.

—Pelo nosso presado amigo, sr. Honorato Santos, esclarecido funcionario da Instrução Primaria do Circulo Escolar de Faro, foi instalado na edificio das escolas centraes desta cidade um telefone e serviço de campainhas electricas, não só para instrução dos alunos oficiaes, como tambem para beneficio de um tão regular estabelecimento de Instrução Primaria, melhoramento este que foi adquirido pelo digno Inspetor do Circulo, sr. Francisco Portela da Silva.

—No periodo de ensino primario que se segue devem principiar as excursões de estudo de alunos e professores das escolas centraes de Faro ao campo.

CONTOS E NOVELAS

A ESPERA DOS REIS

QUEM habitualmente, ás tardes, no adro musgoso da egreja, contava as historias mais interessantes era o tio Gaspar, aquele velho moleiro a quem todos queriam pela sua muita bondade.

Nenhum outro, como ele, conseguia ter o auditorio suspenso dos seus labios. Sabia cada historia, o tio Gaspar!...

A's vezes dava-lhe para contar as lendas que se relacionavam com a aldeia e suas proximidades, e na sua frase tôsca, tão bem o sabia fazer que aos ouvintes logo se lhes afigurava estarem assistindo aos dramas mais tenebrosos e sanguinolentos... A's cenas mais fantasticas e inverosimeis.

O tio Gaspar era um velho de agradavel aspeto.

Do constante labutar lá no moinho viera-lhe talvez a entonação harmonica com que pronunciava as palavras, entonação que parecia conter em si alguma coisa do incessante ranger das mós e do cair fervente da agua da azenha...

Para cada arvore tinha uma referencia, para cada rincão uma historieta, para cada ruina uma lenda...

A velha torre de menagem, que outrora dominara o castelo já todo em ruinas, era para o tio Gaspar inesgotavel manancial de narrativas.

Ali, querta ele por força, que tivessem habitado os moiros, cujos vestigios via a cada passo.

Na opinião dele, em cada pedra da antiquissima torre existia uma moira encantada, em cada tufo de verdura realisava-se um conciliabulo de fadas .. em cada frincha dos muros ocultavam-se espiritos malfasejos e inimigos traiçoeiros do socego humano.

E o certo é que, por causa da propaganda do velho Gaspar, todos os aldeãos evitavam passar de noite pela estrada junto das ruinas do castelo e mais de um afirmava que, em certa ocasião, caminhando proximo, ouvira diabolicas casquinadas, risos escarninhos e clarões azulados assim como que a sairem da terra...

O tio Gaspar logo dava a razão de tão estupendo caso.

—Sim, não ha duvida, dizia ele,—tudo isso é obra dos espiritos encantados!...

E todos o acreditavam piamente.

* * *

Era pelos reis.

A luz doirada do crepusculo caia do ceo em tonalidades repletas de suavidade.

Os camponezes, reunidos em volta do tio Gaspar, escutavam-no cheios de religiosa atenção.

O velho naquela tarde amena, não lhes contava historias profanas .. citava-lhes passagens do Evangelho proprias da epoca, e de todas elas tirava salutares ensinamentos.

—Sim rapazes!—exclamava ele—Dizem que foi por não terem denunciado ao rei Herodes o nascimento de Jesus que os Reis Magos tiveram como premio baixar todos os anos, na noite do seu dia, lá das alturas do ceo.

Tambem se diz que eles, trilhando longos caminhos e estradas lamacentas, só se detêm junto do presepio que melhor aspeto lhes apresente.

Ahi, apeam-se e mais toda a sua comitiva—então,—por milagre já se vê,—todas as figurinhas desse presepio se transformam em creaturas animadas e passam-se ao vivo todas as cenas de que fala o Novo Testamento...

Assim que os santos reis realisam as suas oferendas, montam nos seus camelos côr de canela e lá se vão para outros logares...

Nesta altura o velho Gaspar fez uma pausa.

O seu olhar, ficso em uma faixa de nuvens que o sol poente incendiava, parecia divisar lá ao longe, muito para longe da região das nuvens, a estrada etera que os fabulosos reis deviam percorrer.

Deste extasi despertou-o um dos camponezes, falando assim:

—Oh tio Gaspar, vocemecê que tanto tem andado, ás noites, por essas estradas fóra e tantas coisas tem visto, já alguma vez se lembrou de ir esperar os reis... Já alguma vez os viu?

O velho meditou um instante. Toda a companhia esperava atenta a sua resposta...

—Já! já!—exclamou por fim o velho, —mas jurei para nunca mais e aconselho a todos que não façam tal...

—Então, porque?—interrogaram quasi á uma, os camponezes.

—Ora porque... Porque nem todos são para tudo nem tudo é para todos, concluiu o tio Gaspar, sentencioso.

Imaginem vocês, continuou ele, que, em noite de reis, eu e mais alguns rapazes do meu tempo—coitados, já quasi todos lá estão na terra da verdade!—combinámos ir espera-los e fômos.

Saimos daqui da aldeia assim ao anoitecer. Andámos... andamos... e, no fim de muito tempo descançámos junto de um muro.

A noite era sem estrelas e ia adeantada. Dali a pouco um relogio de torre bateu meia noite.

Sem sabermos bem porquê, todos nós estremecemos de susto áquele som cavo do velho relogio .. Foi então que lá ao fim da estrada vimos agitar-se uma grande multidão e ouvimos o tropear de muitos cavalos.

Trepámos todos ao muro e esperamos; uns cheios de curiosidade, outros a tremer como váras verdes.

Logo em seguida o longo cortejo que avistáramos começou desfilando diante de nós.

Que riquezas! meus amigos, que riquezas!

Pagens vestidos de veludos e brocados, caminhavam adiante alumiando a estrada com fachos, cujas luzes, no escuro da noite, pareciam grandes flores de fogo.

Seguiam-se soldados de reluzentes armaduras, empunhando caprichosas alabardas e sobraçando fortes escudos, depois vinham arautos com pendões e flamulas... depois... depois, encarrapitados em grandes camelos ricamente ajaezados, vinham os tres reis, todos eles vestidos de um tecido que parecia de oiro—de reluzente que era.

Nos turbantes tinham pedrarias que brilhavam como estrelas!

Uma musica estranha ouvia-se... e o cortejo passava cheio de imponencia... passava... passava...

Eu, apezar de maravilhado com o que via, por me parecer tudo aquilo sobrenatural, saltei do muro e aproximei-me o mais que pude do cortejo...

Que grande horror meus amigos!

Verifiquei, então, que diante de mim prepassava uma multidão de espetros cadavericos... Pagens, soldados e reis não eram mais de que outros tantos fantasmas cujos vultos tábidos infundiam terror!

As refulgencias, que nas pedrarias eu divisara, não eram senão pequenos fogos fatuos que lhes ornavam as corôas e se me tinha parecido ver brilhar seus olhos foi porque, nas suas orbitas esvasiadas, havia ainda umas liquiscencias putridas!...

Caí sem sentidos, tal foi o medo que de mim se apoderou. Sem saber como, despertei no outro dia, estendido dentro do cemiterio a que pertencia o muro a que treparamos na vespera, para ver chegar os reis...

Desde esse dia para cá, nunca mais os fui esperar nem, já agora, irei, ainda que viva cem anos!

Lyster Franco.

Carta aberta

AO POVO DE SANTO ESTEVÃO

Os ares politicos estão turvos em quasi todas as freguezias do concelho de Tavira... Aqui, entre nós, os unionistas manifestam-se furiosamente contra os democraticos, acusando-os de erros que eles são os proprios a praticar, e despejando a sua verrina em todas as conversações, pretendem suja-los com a poeira levantada dos seus espojeiros. Falando sempre com modos que revelam claramente o seu feroz faciosismo e o seu grande desvairamento politico, servem-se eles duma linguagem de arrieiro, para deslustrar... o carater dos adversarios, tudo pela ambição do mando, por não poderem ser os senhores absolutos da freguezia de Santo Estevão!

Hoje, que já vae desaparecendo o calor das lutas eleitoraes, resolvemo-nos a responder desapaixonada e criteriosamente ás sandices que saem da boca desses antigos clericaes, em momentos que eles se sentem embriagados pelo prazer inegualavel que lhes deu a vitoria obtida nas ultimas eleições paroquiaes.

Os unionistas desta localidade, deitados á sombra dos loiros, respirando uma atmosfera salutar de contentamento, semi-extenuados pelo trabalho fatigante da galopinagem que os preocupou durante dois mezes, aproximadamente, não se fartam de falar com ares pimpões sobre a sua grande influencia politica, exagerando a força do seu partido no concelho de Tavira; e, para que o povo ingenuo lhes seja fiel e se deixe acorrentar irresistivelmente, entregando-se, humilde e respeitoso, ao dominio dos *senhores feudaes*, não trepidam—esses retrogrados propagandistas—de chegar até á imoralidade, fazendo-se porta-voz de ridiculas patranhas, amesquinhando adversarios que são mais honestos e prestigiosos do que eles, caluniando, ás vezes, tudo para introduzirem na sua grei os eleitores inesperientes, susceteiveis de se iludirem na retorica balofa de qualquer cacique.

Os unionistas de Santo Estevão, bamboleando-se em torno da aureola do triumfo, teem feito espalhar por toda a parte do concelho de Tavira a sua grande força politica, para que o povo das outras freguezias se convença de que eles são aqui quasi uns idolos, uns semi-deuses... Apregoam por todos os logares que ganharam a eleição da junta de paroquia por uma grande maioria, porque só eles são republicanos... capazes de defender os interesses do povo de Santo Estevão e de fazer uma boa administração paroquial. Que farçantes!... Dizem com toda a sua prosapia e vaidade que venceram sempre os democraticos, porque souberam conquistar a simpatia do eleitorado de Santo Estevão e que este tem neles toda a confiança. Uma fantasia!...

Tudo isto é irrisorio, e tudo isto dizem eles por ai fóra, onde haja alguem que os possa acreditar, por não conhecer bem de perto o charlatanismo destes politicos e a maneira reacionaria como eles conseguem arrancar o voto a qualquer eleitor ignorante, timido e humilde, como um cordeirinho.

E' verdade que os unionistas tiveram a seu lado a maioria dos eleitores, na ultima eleição da junta de paroquia, mas essa maioria captaram-na eles devido ao estado de ignorancia em que uma grande parte dos eleitores permanecem de ha muito, seguindo o mais rasteiro servilismo, sem perceber a politica de *sabotage* dos seus engajadores e acreditando em todos os embustes com a ingenuidade duma creança de dois ou tres anos. Obtiveram, sim, essa maioria que apregoam, porque, infelizmente, aqui não ha a mais pequena liberdade de pensamento. A maioria dos eleitores, adorando aqueles que possuem uma fortuna de muitos milhares de escudos, presta-lhes toda a vassalagem, acompanha-os á urna e á toda a parte, como humildes servos desses ricassos, que mais parecem os governadores despoticos dum sobado, do que cidadãos com idéas avançadas, filiados num dos partidos da Republica. Venceram, não pela sua força moral, que não a teem, mas pelo terror que os leitores pouco ternados nas lutas politicas teem pelas suas altas individualidades, indo votar, não em cumprimento dum dever civico a que todos os cidadãos devem obedecer, mas só para não serem desagradaveis a esses cavalheiros, que julgam ser os protetores dum povo.

Venceram, porque o caciquismo campeia aqui desenfreadamente, mais audacioso e soberbo do que nos tempos da monarquia.

O povo, na sua maior parte, envolto nas trevas do obscurantismo politico, obedece á voz dos caciques, que teem ao seu dispor tres ou quatro serventuarios, verdadeiros galopins, que manobram á ordem desses aventureiros, incutindo no espirito dos eleitores o terror pelos *grandes*, fazendo lisonjas ao seu prestigio, á sua autoridade de senhores feudaes, servindo-se de todos os meios que julgam favoraveis aos seus fins, arranjando promessas ficticias ou fazendo ameaças; emfim, tudo que o seu cerebro possa forjar, mesmo com menosprezo da lei, para que assim os eleitotes sem ideal, crédulos e timidos, não fiquem senhores de si, deixando-se subornar pelas artimanhas dos agentes eleiçoeiros, e nessa situação de escravos, deem o voto aos seus amos, sempre e sem hesitações, quando dele precisarem, como que em pagamento de um tributo ou em retribuição de ofertas particulares:—um pão, uma amotolia com azeite, uma certa área de terreno onde semearam favas, ervilhas, etc., etc., cumprindo assim um dever de gratidão para com os fieis adeptos do sr. Brito Camacho.

A outros, mais instruidos e compenetrados dos seus deveres civicos, que não receberam ofertas e que apoiam as leis do Dr. Afonso Costa e a sua administração proba, vão esses politicos pedir-lhes o voto disfarçadamente, com modos sugestivos, dizendo-se sinceros admiradores da obra genuinamente patriotica daquele estadista, como se fossem seus partidarios, para os convencerem mais facilmente a arregimentarem-se no seu bando. Não o conseguindo por estes processos capciosos, recorrem ao embuste e á censura, apodando de *talassas* os democraticos, no intuito malevolo de porem entraves á sua propaganda, afastando alguns eleitores de irem á urna, aliciando outros para a sua grei, umas vezes exercendo coações, outras vezes servindo-se de *trucs* e de outras artimanhas e tudo que possa contribuir para a satisfação dos seus odios.

E tudo isto é um exemplar modelo de correção civica, no dizer desses unionistas!...

Eles, sem o mais fugaz lampejo de respeito pela Verdade, pretendem coonestar os trabalhos da imoral propaganda caciqueira a que se entregaram durante muitos dias e, fingindo-se liberaes, atiram ás faces limpas dos adversarios a lama onde chafurdam, para os rebaixarem a uma situação humilhante e vingarem os desejos que teem de governar em toda esta freguezia, como autocratas, mostrando ao povo a sua autoridade de *posso, quero e mando*.

Passado o dia da eleição paroquial, em que essas creaturas saciaram as suas aspirações mais ardentes, riem-se alvaramente dos democraticos e chamam-lhes *talassas*, porque nada mais teem com que classifical-os. Estes, porém, não se incomodam com semelhantes apostrofes, porque conhecem a pouca modestia dos adversarios e a nenhuma autoridade moral que neles existe para achincalhar o seu carater politico, firme e honesto.

Talassas não são os democraticos, que nada fruiram da monarquia, mas sim os unionistas, que a ela foram afeiçoados durante muitos anos e que receberam importantes favores de altos trunfos politicos, obtendo poucos anos antes da Republica se implantar, a quantia de 400 escudos para a construção de um côro, que hoje se encontra na egreja desta freguezia,

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

dando a prova eloquente de que eram clericaes e fieis paladinos do regimen monarquico.

Talassas são tambem os aventureiros que aqui arribaram ha anos, vindo de paizagens estranhas, como serventuarios da egreja, um dos quaes viveu á custa dos fieis até ao dia glorioso em que, julgando-se um homem importante, sentiu invadi-lo uma impetuosa onda de egoismo, que o forçou a abandonar o seu mister declarando-se incompativel com o paroco desta freguezia, sem ter gravado no seu espirito o mais insignificante sinal de reconhecimento pela generosa proteção que noutros tempos lhe fôra dispensada!... Foi então que esse *cavalheiro* começou a manifestar ruidosamente as suas idéas de livre pensador e republicano fugoso, olvidando todo o seu passado de um genuino *rato de sacristia*.

São todas estas creaturas que pretendem aniquilar a politica democratica com perfidias e defeitos que apontam aos adversarios, não se lembrando que tem no seu rebanho individuos contra os quaes correm processos por difamadores e desordeiros e outros, sem firmeza de carater, que dão o voto a troco de qualquer coisa; velhos misantropos, impossibilitados e inconscientes, uns, cegos, outros, paraliticos, que vão á urna amparados por dois galopins.

O partido democratico tem aqui a minoria, mas uma minoria honesta e liberal. Nós sentimo-nos bem ao lado desta minoria e, sem temer os odios sejam de quem fôr, gritamos:

Viva o Partido Democratico!

Viva a Republica!

25—12—913.

Picoito Junior.

O NOSSO NOTICIARIO

Chegou a Portimão uma força da guarda republicana, composta de seis soldados de infantaria e dois de cavalaria, comandada por um sargento.

= A partir de 1 de janeiro corrente as licenças de porte d'armas são concedidas em cartões especiaes, fornecidos pelas administrações dos concelhos aos quaes será colado um retrato do requerente.

= Foi assinado um decreto creando um museu de arte na sala capitular da Sé de Vizeu.

= Encontra-se melhor o administrador do concelho de Loulé sr. dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, que ha dias foi agredido em Alte. O agressor, João de Deus, que foi diretor do jornal *O Aldeão*, já se acha preso.

= Sob o comando do tenente sr. Luiz Dionisio chegou a Lagos uma força da guarda republicana, que para ali foi destacada. Os vereadores da camara municipal ofereceram no quartel um almoço a todos os presos.

= Foi concedida a readmissão no serviço ao 2.º sargento de infantaria 33, sr. Ignacio Maria de Eça Castelo Branco.

= Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Lisboa o mestre da armada, sr. Vitorino Varela.

= Foram colocados em infantaria 33 os srs Manuel Antonio do Olival Junior, tenente da administração militar e Eduardo Correia Gaspar, alferes de infantaria.

= A Auditoria Administrativa deste distrito julgou valida a eleição da paroquia de S. Clemente de Loulé, contra a qual tinha sido apresentado um protesto.

= Já está concluida a ponte sobre a ribeira do Vascão, de cuja empreitada se encarregou o sr. José Mendes Tengarrinha, habil empreiteiro, de Loulé.

= Foi nomeado tesoureiro de finanças do concelho de Olhão o nosso amigo sr. Francisco Martins Gimenez, que ha cerca de 10 anos exercia aquele cargo como proposto, com muito zelo e competencia.

= Foram arrematadas as diversas taxas municipaes do concelho de Olhão para o corrente ano de 1914, pelos cidadãos e preços que a seguir publicamos:

Lourenço Martins de Barros, imposto de consumo da Fuzeta, por 157$08.

João de Sousa Teixeira, imposto do mercado de peixe de Olhão, por 2:440$08.

Maria do Carmo Sabino, imposto do mercado de Peixe da Fuzeta, por 105$00.

Joaquim Pereira, imposto do poço de Olhão, por 290$00.

José Pedro Borralho Junior, limpeza da Fuzeta, por 35$52.

Maria do Carmo Sabino, imposto sobre o consumo de carvão na Fuzeta, por 101$04.

José Guerreiro Moleiro Junior, imposto sobre o consumo do carvão em Olhão, 656$04.

Maria do Carmo Sabino, armazens da Fuzeta, por 16$20.

José dos Santos Costa, imposto sobre o consumo de Olhão, por 5.079$00.

Total em escudos dos rendimentos arrematados: 8.880$44

= No dia de Natal realisou-se em Villa Real de Santo Antonio o registo duma filhinha do nosso presado amigo sr. Viriato Gouveia Guerreiro, aspirante da delegação aduaneira da mesma vila, recebendo a registada o nome de Maria Solange. Serviram de padrinhos o sr. Frederico Ramirez e esposa, assistindo ao ato alguns dos mais intimos amigos do sr. Viriato Guerreiro. Apoz o registo, teve lugar um delicado «copo de agua» servido em casa dos pais da registada.

POR ESSE ALGARVE

Giões

Com imenso prazer registamos o facto de ter sido nomeada uma professora para a escola do sexo masculino desta aldeia, escola que desde o primeiro de novembro de 1911, tem estado fechada.

Não foi pois em vão que, por intermedio do *Heraldo*, denodado campeão da Democracia nesta provincia insistimos no pedido de nomeação de professora para esta escola. Mas é sobretudo ao digno Inspetor deste Circulo, sr. Francisco Ambrosio Silva, ilustre ornamento da sua não menos ilustre classe, dia a dia enobrecendo-a e dignificando-a com rasgos sublimes de consagrado apostolo da instrução,—que os habitantes desta freguezia protestam o seu mais profundo reconhecimento.

Carater reto e justiceiro, espirito culto e rasgadamente liberal, sedento de espalhar a instrução, sua ex.ª deseja faze-la derramar e conduzir aos mais longinquos recantos do seu Circulo. E' que tão ilustre funcionario muito bem sabe que a ignorancia é a escora e o apoio do jesuita de sotaina e casaca, declarados inimigos da Patria e da Republica; é a arma usual de que eles se servem para pôr em pratica os seus planos tenebrosos e traiçoeiros.

Eis pois, pela instrução, balsamo redemtor da nossa querida Patria e da nossa não menos querida Republica!

—Correu sem incidentes a eleição da junta de paroquia, obtendo os democraticos sobre os antigos partidarios de D. Manuel, uma maioria de 14 votos. Estes incluiram na sua lista o nome dum velho republicano democratico, procurando por meio deste truc saloio, iludir alguns dos nossos correligionarios, que conhecendo-os de gingeira não se deixaram lograr.

A meza, alem do presidente e dum republicano historico que com armas e bagagens se passou para as hostes monarquicas, era exclusivamente composta de velhos republicanos democraticos.

—Faleceu no dia 15 de dezembro o celebre gigante portuguez, José Lopes, que contava 24 anos de edade e media dois metros e quarenta e dois centimetros de altura.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Domingo, 4—D. Luiza da Silva Pontes, D. Maria da Costa Gonçalves, D. Eugenia do Carmo Vieira, D Julia da Silva Romão, D. Francisca de Sousa Mendes, José Antonio Moreno, Augusto Alves de Almeida, José João Fidelio, Caetano de Sousa Gago e Antonio da Silva Apolinario.

Segunda-feira, 5—D. Maria Angelica da Silva, D. Guilhermina de Sá Nogueira, D Rita do Carmo Pontes, D. Eugenia da Costa Figueiredo, José Gomes Pinho, Alfredo de Brito Lemmel, Antonio do Carmo Fernandes e Joaquim Pedro Marinho.

Terça-feira, 6—D Amelia Carlota Pires, D. Maria Benta Ferreira, D Carolina da Encarnação Fernandes, D. Lucia dos Santos Silva, D. Mariana Augusta Valença, Augusto de Sousa Lopes, Francisco Pedro Migueis, Luiz Afonso Moreira, José Joaquim de Castro e o menino Antonio José de Matos.

Fazem anos:

Hoje, quarta-feira, 7—D. Maria do Carmo Viegas Gago, D. Antonia da Trindade Moreira, D. Ania Vaz Velho da Palma Carlos, D. Julia Amandina Xavier, D. Elvira dos Prazeres Faleiro, D. Maria das Dores Pessanha, Antonio José Lopes, Augusto Carlos Ferreira, João Manuel Fortunato, Alvaro Moreira Fino e a menina Maria Tendorina Simões de Brito.

Amanhã quinta feira 8—D. Leonilde Viegas Brito, D. Ana da Gloria Oliveira, D. Clara da Purificação Santos, D. Dulce Ferreira Gomes, D. Francisca de Jesus Apolinario, D. Manuela Travassos Borba, João Batista Ferreira, Alfredo Antunes Milharada, José Vieira de Sousa Ponte e Joaquim Alexandre Ferreira.

Sexta feira, 9—D. Luiza Faleiro Pereira, D. Amelia Benta Pessanha, D. Maria do Carmo Rocha, D. Eduarda do Sousa Reis, José Augusto Vaz, Alfredo Guerreiro Filho, Basilio Jose Tavares, Antonio Eusebio Pereira, Henrique Vieira Brito e a menina Vitoria Corrêa Azevedo.

Sabado, 10—D. Bernardina Moreira Palma, D. Lucinda Rosa de Carvalho. D. Francisca do Carmo Silee, D. Maria Juana Muniz, D. Amelia Mimoso Ruiz, Antonio Raul Pinto José Manuel Ferreira, Alfredo de Sousa Dias, Marcelino da Costa Gomes e o menino João Rodolfo Pinheiro.

Despedida:

Vitorino Varela e Maria Benta Vaz Varela, retirando desta cidade, apresentam por esta forma os seus cumprimentos de despedida ás pessoas das suas relações e oferecem a sua casa na rua dos Anjos, n.º 156—3.º em Lisboa, onde vão fixar residencia.

Necrologia

Vitimado por uma congestão faleceu repentinamente no dia 3 em Portimão o tenente comandante do destacamento da guarda fiscal, aquartelada naquela vila, sr. Ernesto Borges Bicudo, nosso ilustre correligionario.

Era um militar brioso e um dovotado republicano razão porque o seu passamento foi muito sentido naquela vila, constituindo o seu funeral uma imponente manifestação de saudade.

A' familia enlutada os nossos pezames.

DOENÇAS INFANTÍS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de figado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicos e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhumas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lh'a a tomar. Vi com efeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rúa da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO

PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da França.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dôr

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

ortanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCIHQUE

A melbor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonborst

Vende-se em garrafões de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—		—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.te	23.35	23.22	22.30	21.30	»

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

[illegible]

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

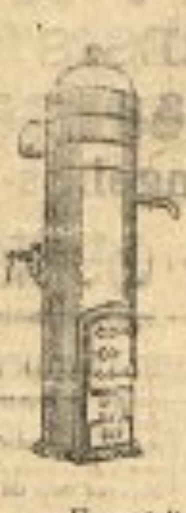
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de —
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66",
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRATICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$000 réis.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 paginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

LISBOA, *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO, *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA, *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, berlindas para convidados, etc.	FARO	98$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis
	ALBUFEIRA	112$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis
	SILVES e VILA REAL	120$000 réis
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo encarnado.	FARO	70$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	81$000 réis
	TAVIRA	99$000 réis
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis
	ALBUFEIRA	55$000 réis
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis
N.º 4—Caixão ou tabuta, berlinda para todo de funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis
	TAVIRA	28$000 réis
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de pinho forrado, panno de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	22$000 réis
N.º 6—Carro pobre, caixão forrado, homens, etc. (só nas primeiras circumstancias).	FARO	5$800 réis
N.º 7—Carro pobre, caixão forrado por dentro, homens, etc.	FARO	4$300 réis

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para luto	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	2$000 3$000	3$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	12$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	25$000
PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e FERA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			30$000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dela. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circumstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade**